

EDITORIAL

Há 200 anos, em 25 de agosto de 1803 – dia de São Luís e mês de Nossa Senhora da Glória – na Fazenda de São Paulo, no atual município de Duque de Caxias, vinha ao mundo aquele predestinado a entregar-se de corpo e alma ao Brasil e a tornar-se, justa e merecidamente, o Patrono do Exército.

Filho, sobrinho, neto e bisneto de militares ilustres, provinha de linhagem da nobreza portuguesa, com passado de bravura e de lutas.

Passado um século, em 1923, na antiga sede do Silogeu, o IHGB lançava o movimento para resgatar a memória de Caxias. Encabeçava-o o sócio benemérito Doutor Eugênio Vilhena de Moraes, que fundou o Instituto Duque de Caxias, congregando intelectuais civis e militares, a fim de instituir o culto ao grande cidadão brasileiro, perenizando as comemorações do 25 de agosto.

Nesse mesmo ano, por Aviso nº 443, de 25 de agosto, firmado pelo Ministro da Guerra Setembrino de Carvalho, era criada a Festa de Caxias, em caráter permanente, na sua data natalícia, para que se rendesse anualmente homenagem ao Duque, nascendo daí o culto às nossas tradições militares.

Dois anos mais tarde, em Aviso nº 336, de 11 de agosto de 1925, ainda na gestão do General Setembrino, Caxias foi distinguido Patrono do Exército – homologado por Decreto nº 51.429, de 13 de março de 1962, referendado pelo Ministro General-de-Exército Segadas Viana – e, oficialmente, consagrada a data natalícia do Duque como o “Dia do Soldado”.

Em 1936, no quilômetro 54 da antiga Rodovia Rio-Petrópolis, na Raiz da Serra, em área doada ao Exército pelo Sr. Isaac Scialom y Cardoso, o Ministro da Guerra General-de-Divisão João Gomes Ribeiro Filho mandou erigir o marco de granito que veio a ser inaugurado solenemente no 25 de agosto, assinalando o local do antigo casarão de D. Quitéria, solar dos Belos. Na placa em bronze alusiva ao evento, lê-se a seguinte

inscrição: *Saúda, viajante, o berço de Caxias, a Sentinela da Pátria*. Por ocasião da cerimônia, usou da palavra o Dr. Vilhena de Moraes, membro do IGHMB, onde ocupava a cadeira de Luiz Alves de Lima e Silva. A nutrida paixão pela figura de Caxias, despertada em pesquisas efetuadas, levaram-no à identificação do local histórico do nascimento do Duque, à idealização do "Dia do Soldado" e a tornar-se um dos responsáveis pela escolha do Duque para Patrono do Exército, materializada por iniciativa do Comandante da 1ª Região Militar, General João de Deus Mena Barreto.

A consagração definitiva de Caxias ultrapassou, e muito, os umbrais da caserna e ganhou toda a Nação, através das páginas dos dicionários da língua portuguesa, Aurélio e Houaiss, no seguinte verbete correspondente à palavra "caxias": *Diz-se de pessoa extremamente escrupulosa no cumprimento de suas obrigações, aquele que como líder, chefe ou responsável exige dos subordinados o máximo de aplicação, empenho, eficiência e extremado respeito às leis e aos regulamentos; considerado o homem modelo do Exército, célebre pelo rigor, pela aplicação, pela disciplina e pela exigência que caracterizavam suas ações*. Tal significado vem ampliar a admirável imagem mítica do Patrono do Exército e anular as críticas destrutivas ao "caxiismo", valor emblemático do soldado brasileiro.

Caxias não cresce ou diminui meramente diante de críticas ou apologias. O extraordinário desempenho nas funções e missões que lhe foram confiadas, somado à equilibrada e magnânima atuação em episódios da História do Brasil são suficientes para atestar o acerto de sua escolha como Patrono do Exército. É figura impossível, por isso mesmo, de ser utilizada nas tentativas de destruição de símbolos e valores do imaginário nacional.

Os ventos da História levam ao esquecimento muitas de suas páginas, mas os silêncios também falam. Restam dúvidas e indagações.

(Elaborado a partir da alocução proferida pelo Presidente do IGHMB na abertura do Simpósio comemorativo do Bicentenário de Nascimento de Duque de Caxias.)